

Batalha, agora, vai ser no Senado

Andrei Meirelles

O PMDB quer que o Senado Federal vote e aprove na próxima semana a nova legislação eleitoral. Não é um objetivo fácil: ontem, na votação de matéria que nada tinha a ver com a legislação eleitoral, a bancada do ex-governador Fernando Collor de Mello deu uma demonstração de força, derrubando o **quorum** — dos 46 senadores presentes, 18 saíram do plenário. O líder do PRN, deputado Renan Calheiros, está otimista: “No Senado é mais fácil obstruir do que na Câmara. Vamos evitar essa votação pelo menos por 15 dias”. A obstrução do PRN no Senado será comandada pelo senador Itamar Franco, candidato à Vice-Presidência, considerado um especialista neste tipo de manobra parlamentar.

Casuísmo

O líder em exercício do PMDB, senador Jutahy Magalhães, anunciou, ontem, que não seguirá a orientação do seu partido: “Apoio a candidatura do deputado Ulysses Guimarães, mas não endosso casuísmos. Há vários outros senado-

res, que também não apoiam o ex-governador Fernando Collor, dispostos a votar contra a mudança das regras do jogo”. Pelo menos dois senadores progressistas — Chagas Rodrigues, PSDB, e Mansueto de Lavor, PMDB, — já decidiram votar contra as modificações na legislação eleitoral. A bancada **collorista** no Senado é composta por 10 senadores, que esperam o apoio de pelos menos outros 10 para impedir a votação na semana que vem.

A estratégia do PRN, segundo Renan Calheiros, é de tentar adiar o máximo possível a votação no Senado, e, se isto não der certo, lutar pela aprovação de emendas ao projeto, forçando um novo confronto na Câmara antes de a proposta ir à sanção presidencial: “Na medida em que o tempo for passando, o **quorum** vai caindo. Não estamos apostando no veto presidencial, porque isto é o imponderável. Mas se nossa obstrução der certo, o Tribunal Superior Eleitoral terá que aplicar a atual legislação, que é o que queremos”.

Para Jutahy Magalhães, a es-

tratégia do PRN pode dar certo: “A primeira batalha será no pedido de urgência. Se os defensores da mudança da legislação conseguirem aprová-la, enfrentando senadores experientes em batalhas de plenário como Itamar Franco, Carlos Chiarelli e eu, eles terão um grande trunfo. Mas, sinceramente, o resultado dessa batalha é imprevisível”.

Para o senador Carlos Chiarelli, que tem pronta para o caso de pedido de urgência ser aprovado uma emenda estendendo a cédula com fotografia para todos os eleitores e não apenas para os analfabetos, a batalha do PRN é, em princípio, pela manutenção das atuais regras do jogo. Ele aposta na vitória: “Há no Senado uma reação espontânea e muito forte de parlamentares que não apoiam Collor, mas que não aceitam votar a favor de uma mudança atípica e casuística”. Até ontem o comando da campanha de Collor ainda não tinha decidido se utilizará ou não o horário gratuito no rádio e na televisão a partir de amanhã para denunciar a tentativa de alteração das regras.